PERFIL DE BASE DE ECONOMIA ALIMENTAR DO ALTO LIMPOPO

1. LOCALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO

Fig. 1 Margens do rio Limpopo na ZEA do alto Limpopo. *Podendo-se notar duas senhoras a lavar a roupa nas margens do rio.*

A zona de Economia Alimentar (ZEA) do Alto Limpopo, localiza-se a Noroeste da Província de Gaza e abrange a zona baixa dos distritos de Chicualacuala, Mabalane e Massinguir. A linha férrea que liga a vila de Chókwé ao distrito de Chicualacuala, limita esta zona e o rio Limpopo joga um papel muito importante na divisão desta zona (Figura 1).

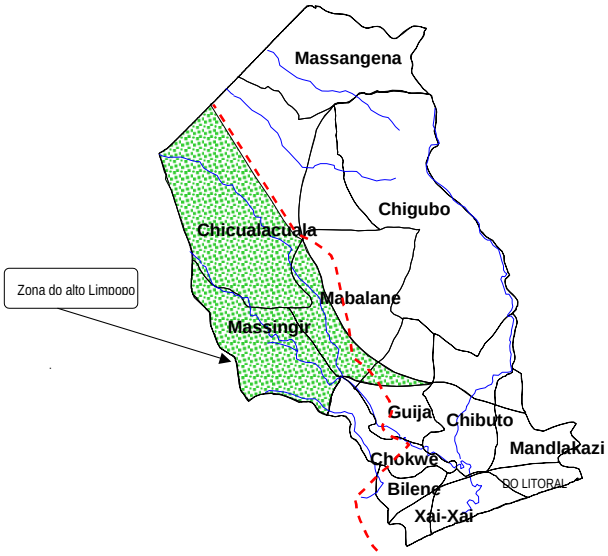


Figura 2. Mapa da provincia de Gaza com a Zona de Economia Alimentar do alto Limpopo em destaque

As principais características desta zona são:

- A Produção agrícola é feita ao longo do rio Limpopo e esta joga um papel muito importante no fornecimento da alimentação na maioria dos anos;
- Os solos são aluviais moderados;
- Existe uma baixa densidade populacional;
- A população encontra-se concentrada ao longo do rio Limpopo;
- Existe uma baixa circulação do dinheiro devido a insuficiência de emprego e ao deficiente escoamento e venda de excedentes agrícolas;
- Os principais riscos desta zona são:
    - a seca, embora o rio Limpopo ajude a reduzir o seu impacto;
    - doenças de gado;
    - interrupção da circulação de comboios.

FEWS NET Moçambique. Ministério de Agricultura e Desenvolvimento Rural. Direcção Nacional de Agricultura.
C.P. 1406. Maputo, Moçambique
Telefone: (258 - 1) 460008/460195/460588. fax: (258 – 1) 460588. E-mail: tboudreau@fews.net ou ldomingos@fews.net.

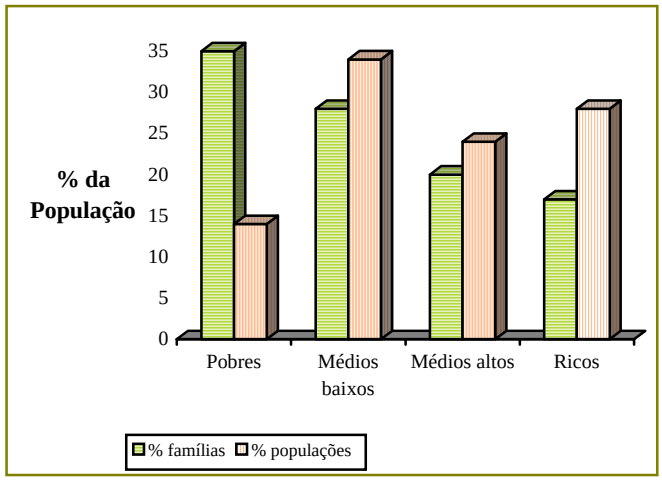
2. DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA

Na economia alimentar da região alta do rio Limpopo a população local desagrega quatro grupos sociais a saber: pobres, médios baixos, médios altos, e os ricos, dum total aproximado a 2964 pessoas.

O grupo dos pobres era constituído por 35% das famílias, porém, estes representavam apenas 14% da população. As principais características deste grupo são:

- Terra:0.25 a 0.5 hectares;
- Pecuária: algumas galinhas;
- Fontes de alimentos: auto-produção, e ofertas;
- Fontes de rendimento: venda de frutos silvestres, capim e artesanato (cestos e esteiras);

Gráfico 1: Distribuição da riqueza



O grupo dos médios baixos era constituído por 28% das famílias, entretanto este grupo representava a maior percentagem da população, cerca de 34%. As principais características deste grupo são:

- Terra: 0.5 hectares;
- Pecuária: Galinhas e poucos cabritos (1 a 2).
- Fontes de alimentos: auto-produção
- Fontes de rendimento: venda de frutos silvestres, capim, artesanato e algumas galinhas.

O grupo dos médios altos era constituído por 20% das famílias que representavam 24% da população. As principais características deste grupo são:

- Terra: 2 a 3 hectares;
- Pecuária: Galinhas, cabritos e uma a duas cabeças de gado;
- Fontes de alimentos: auto-produção
- Fontes de rendimentos: venda de capim, artesanato, galinhas, alguns cabritos e culturas alimentares.

O grupo dos ricos era constituído por 17% das famílias que representavam 28% população. As principais características deste grupo são:

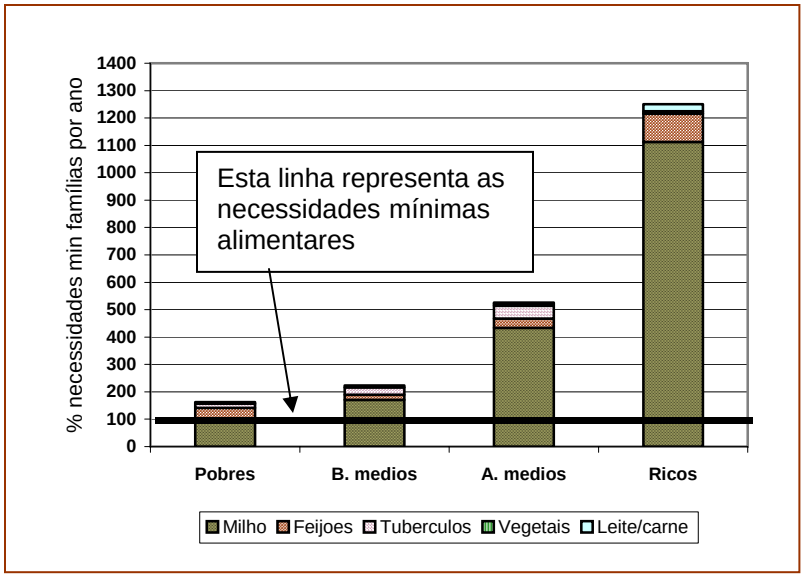
- Terra: 3 a 5 hectares;
- Pecuária: galinhas, cabritos e gado bovino;
- Fontes de alimentos: auto-produção
- Rendimento: venda de gado, e culturas alimentares.

FEWS NET Moçambique. Ministério de Agricultura e Desenvolvimento Rural. Direcção Nacional de Agricultura.
C.P. 1406. Maputo, Moçambique
Telefone: (258 - 1) 460008/460195/460588. fax: (258 – 1) 460588. E-mail: tboudreau@fews.net ou ldomingos@fews.net.

3. IMPORTÂNCIA RELATIVA DE DIFERENTES ALIMENTOS E OPÇÕES DE RENDIMENTO

Nas entrevistas com os diferentes grupos focais, o trabalho consistiu em juntar a relativa importância das diferentes opções de obtenção de alimentos e rendimentos monetários para os diferentes tipos de famílias (pobres, médias baixas, médias altas e ricas. O gráfico 2 apresenta a importância relativa das diferentes culturas que contribuem para as necessidades alimentares das quatro grupos sociais.

Gráfico 2: Alimentos produzidos pelos diferentes



3.1. Fonte de alimentos

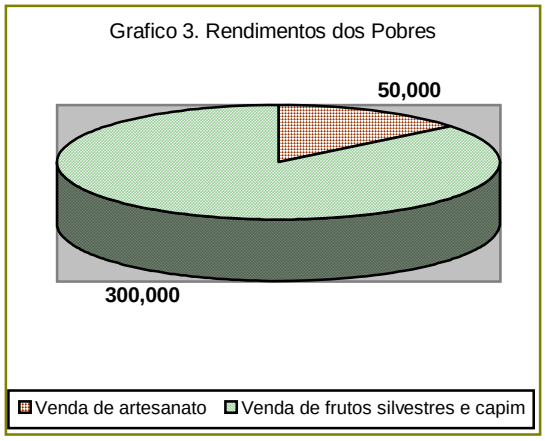
A agricultura é a principal fonte de alimentação. Todas as famílias produzem acima das suas necessidades mínimas.

Normalmente as famílias têm duas machambas, uma localizada junto ao rio Limpopo (zona baixa) que é a principal e a outra, longe das margens do rio (zona alta). As principais culturas praticadas nas diferentes machambas são:

- Zona baixa (semeiam para a colheita) milho, feijão manteiga, abóbora, batata-doce e hortícolas.
- Zona alta (semeiam para a sementeira): amendoim, feijão nhemba, feijão jugo, mandioca e milho para a sementeira.

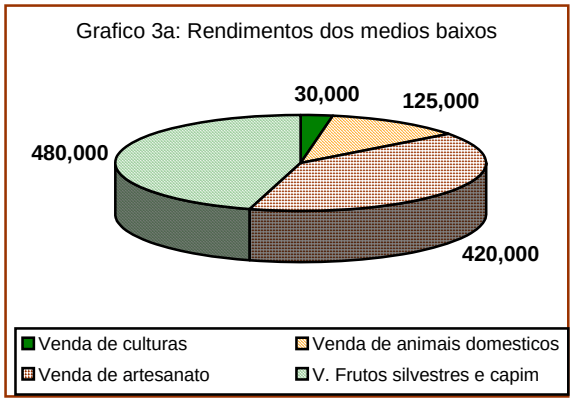
3.2. Fontes de rendimentos monetários

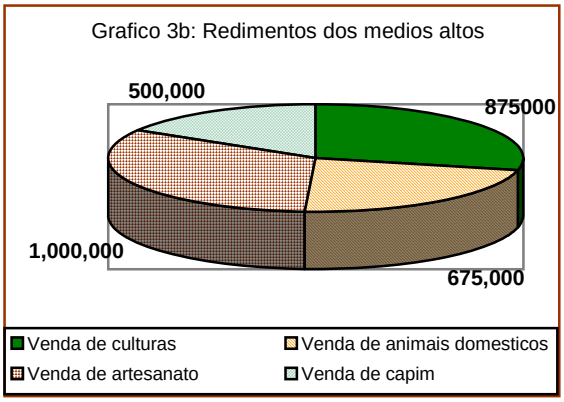
As fontes de rendimentos monetários das famílias do alto Limpopo diferem nos quatro grupos sociais identificados (gráfico 3).



Grande parte dos rendimentos dos pobres provem dos frutos silvestres como se pode notar no gráfico 3. Sendo assim, se acontece algum problema que afecta as árvores que originam estes frutos, o rendimento das famílias pobres estaria afectado.

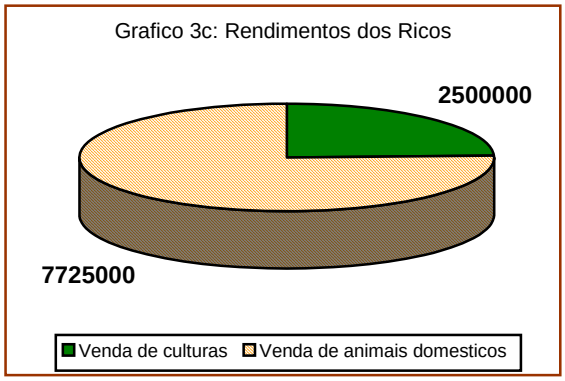
FEWS NET Moçambique. Ministério de Agricultura e Desenvolvimento Rural. Direcção Nacional de Agricultura.
C.P. 1406. Maputo, Moçambique
Telefone: (258 - 1) 460008/460195/460588. fax: (258 – 1) 460588. E-mail: tboudreau@fews.net ou ldomingos@fews.net.





A dependência pelos recursos naturais (capim e frutos silvestres) também se nota na famílias médias baixas em aproximadamente 80% e nas famílias médias altas em 50% (gráfico 3a e 3b). Sendo assim, em caso de destruição destes recursos naturais os rendimentos destas famílias estariam afectadas.

Com o mercado operacional as famílias médias altas, poderiam gerar cerca de 2.125.000,00Mt na venda de oleaginosas o que equivale a 70% do total rendimento monetário anual. O rendimento monetário anual das famílias médias baixas é de 1.000.000,00Mt (ou $45USD). Estes poderiam triplicar o seu rendimento anual com a venda da batata-doce (representada no gráfico 2 com a mandioca como tubérculos).



Aproximadamente 80% dos rendimentos dos ricos provem da venda de animais, consequentemente uma doença que afectasse os animais ou a existência de uma seca pode reduzir consideravelmente os rendimentos destas famílias.

Se as famílias ricas pudessem vender todo o excedente da produção de milho (gráfico 2), eles poderiam gerar cerca de 37.000.000,00Mt em vez de 2.500.000.00Mt (gráfico 3c) do seu corrente rendimento.

FEWS NET Moçambique. Ministério de Agricultura e Desenvolvimento Rural. Direcção Nacional de Agricultura.
C.P. 1406. Maputo, Moçambique
Telefone: (258 - 1) 460008/460195/460588. fax: (258 – 1) 460588. E-mail: tboudreau@fews.net ou ldomingos@fews.net.

4. PRINCIPAIS CONCLUSÕES

Duas conclusões podem ser tiradas deste estudo:

Primeira: pode-se dizer que o acesso a alimentação na zona alta do rio Limpopo é segura porque:

- Nos anos típicos, todos os membros da comunidade até os mais pobres produzem alimentos acima de 100% das suas necessidades, (Gráfico 2).

- Nos anos com baixa precipitação a maioria das famílias que pertencem ao grupo dos médios altos e ricos produzem alimentos suficientes que excedem as suas necessidades básicas (acima dos 100%) e estas famílias dão emprego sazonal as famílias pobres e baixas médias.

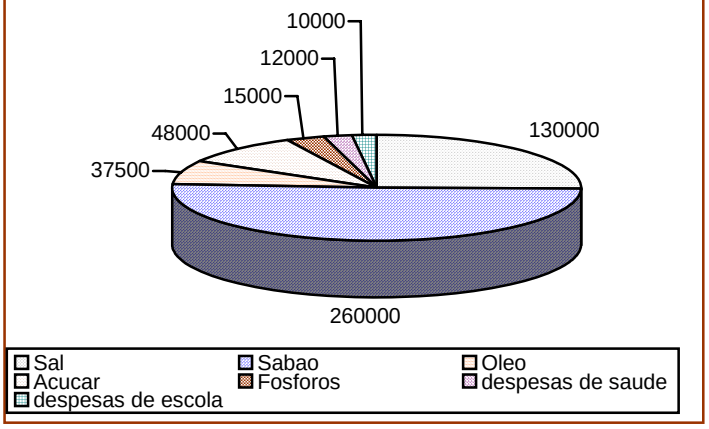
Segundo: O acesso ao mercado enfrenta muitas dificuldades. As implicações para a economia familiar são as seguintes:

- Muitas famílias têm comida mas lhes faltam dinheiro para a aquisição de outros bens.

- Como o acesso ao mercado é difícil, o investimento em relação a saúde, educação e outros serviços relacionados com o dinheiro é muito limitado.

- As famílias mais pobres têm tido muita dificuldade em satisfazer as suas necessidades básicas relacionadas com as despesas mínimas não alimentares. Isto pode ser observado na gráfico 4 onde as despesas mínimas não alimentares destas famílias rondam acima dos 500.000,00Mt por ano. Contudo, os seus rendimentos monetários raramente excedem os 300.000,00Mt ano, (gráfico 3).

Grafico 4: Despesas mínimas família pobre/ano



RECOMENDAÇÕES

1. Fortalecendo o acesso ao mercado pode aumentar a circulação de dinheiro para todas as famílias, não somente para os ricos;

2. A linha férrea é um meio muito importante na comercialização dos bens até ao presente momento: Sendo assim a sua manutenção tem importância relevante, visto que facilita o escoamento de produtos;

3. A produção da mandioca é baixa. Segundo as famílias entrevistadas, esta situação deve-se a insuficiência de sementes. Aumentando-se a disponibilidade de semente de mandioca, pode-se aumentar a produção de mandioca, situação que poderia ajudar a assegurar a segurança alimentar, especialmente para os grupos mais pobres, nos anos com baixa precipitação.

FEWS NET Moçambique. Ministério de Agricultura e Desenvolvimento Rural. Direcção Nacional de Agricultura.
C.P. 1406. Maputo, Moçambique
Telefone: (258 - 1) 460008/460195/460588. fax: (258 – 1) 460588. E-mail: tboudreau@fews.net ou ldomingos@fews.net.